

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA-TO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA

**HERNANDO DA SILVA SOUSA**

**ESPAÇO PERIFÉRICO DA CIDADE DE ARAGUAÍNA/TO – ENFOQUE NO SETOR  
PARQUE BOM VIVER**

ARAGUAÍNA  
2017

**HERNANDO DA SILVA SOUSA**

**ESPAÇO PERIFÉRICO DA CIDADE DE ARAGUAÍNA/TO – ENFOQUE NO SETOR  
PARQUE BOM VIVER**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC  
apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em  
Geografia da Universidade Federal do Tocantins,  
como requisito parcial à obtenção do título de  
graduado em Geografia.

Orientador : Prof. Dr. Roberto Antero

ARAGUAÍNA  
2017

**HERNANDO DA SILVA SOUSA**

**ESPAÇO PERIFÉRICO DA CIDADE DE ARAGUAÍNA/TO – ENFOQUE NO SETOR  
PARQUE BOM VIVER**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC  
apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em  
Geografia da Universidade Federal do Tocantins,  
como requisito parcial à obtenção do título de  
graduado em Geografia.

Orientador : Prof. Dr. Roberto Antero

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Roberto Antero da Silva (Orientador)

---

Prof. Dr. Eliseu Pereira de Brito (Examinador)

A minha mãe Maria Dinalva, que fez de tudo para que esse sonho se tornasse realidade, que mesmo nos momentos mais difíceis nunca me deixou pensar em desistir, e sempre me incentivou a concluir esse curso.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus acima de tudo! Que meu deus forças e me proporcionou essa oportunidade de concluir mais essa importante etapa da minha jornada, e a minha família pelo apoio e incentivo, ao meu Orientador que me incentivou e foi a peça fundamental para o desenvolvimento desse trabalho a todos os meus professores do colegiado do curso de Geografia pela dedicação no ensino dessa disciplina, e por contribuir para essa graduação.

## RESUMO

O desenvolvimento desordenado da cidade de Araguaína-TO desencadeou um processo de ocupação de áreas em torno da cidade, gerando conflitos e levando a população a se apropriarem de áreas ilegais aos arredores. O desenvolvimento urbano que deu-se por intermédio da BR-153 alavancou o seu crescimento e desenvolvimento formando uma das maiores cidades do estado do Tocantins, com a expansão e a valorização de terrenos, as classes menos favorecidas, por não terem condições de residirem no centro ou em bairros mais próximos, optaram por ocupar ilegalmente ou receberam doações de terrenos em áreas precárias e remotas afastado do centro urbano de Araguaína, buscando um local para moradia. O procedimento metodológico utilizados nesse trabalho, de levantamento de dados, pesquisas de campo, fotografias, revisão bibliográfica em diversos autores, e entrevistas permite fazer uma análise da desigualdade social que a população dessa área enfrentou e enfrenta até hoje nesse setor. Analisando os recursos disponível para essa área tais como, saneamento básico, coleta de lixo, a falta de esgoto sanitário, e os danos causados pela má utilização de força séptica, queima de lixos o descarte irregular, os problemas causados a população do setor. Com base nos dados obtidos e relatados no decorrer do texto, observa-se a falta de atenção com o meio ambiente, o descaso do poder público com os moradores, a queima de resíduos, e o descarte de forma irregular. Dessa forma é indispensável a educação ambiental tanto dentro das escolas quanto fora dela, e a cobrança do poder publico em fiscalizar e disponibilizar recurso para a população.

**Palavras-chaves:** Espaço periférico, Ocupação irregular, e moradia.

## **ABSTRACT**

The disorderly development of the city of Araguaína-TO has triggered a process of occupation of areas around the city, generating conflicts and leading a population to appropriate illegal areas to the environment. The urban development that occurred through the BR-153 leveraged its growth and development, forming one of the largest cities in the state of Tocantins, with expansion and appreciation of the land, as less favored classes, because they could not reside in the nearby neighborhoods, Or Either illegally occupy or receive donations of land in precarious and remote areas far from the urban center of Araguaína, seeking a place to live. The methodological procedure used in this work, data collection, field surveys, photographs, bibliographic review in several authors and interviews allows analyzing the social inequality that a population of this area faces and faces until today. Analyzing the available resources for this area, basic sanitation, garbage collection, lack of sanitary sewers, damage caused by force, burning trash or irregular disposal, problems caused by the population of the sector. Based on the data obtained and reported in the context of the text, there is a lack of attention to the environment, the negligence of the public power with the residents, the burning of garbage and the irregular disposition. In this way, environmental education is indispensable inside and outside schools, and a weight of the public power to control and make resources available to the population.

**Key words:** Peripheral space, irregular occupation and housing.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Mapa 1:</b> Localização Setor Parque Bom Viver.....	17
<b>Gráfico 1:</b> Formas de abastecimento de água por domicílio no setor Parque Bom Viver em Araguaína - TO (2010).....	19
<b>Gráfico 2:</b> Destino do lixo por domicílio no Setor Parque Bom Viver em Araguaína - TO.....	20
<b>Foto 1:</b> Lixo descartado no meio da rua que liga o Parque Bom Viver ao Setor Maracanã.....	21
<b>Foto 2:</b> Avenida Getúlio Vargas.....	22
<b>Foto 3:</b> Rua 9 Setor Parque Bom Viver.....	23

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1. REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>12</b>
<b>2. SETOR PARQUE BOM VIVER, ÁREA DE OCUPAÇÃO IRREGULAR OU DOAÇÃO? .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 Infraestrutura Urbana Em Araguaína E Setor Parque Bom Viver .....</b>	<b>18</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>26</b>

## INTRODUÇÃO

O processo de ocupação de terrenos irregulares e áreas consideradas de invasão é bem comum no nosso país, sendo a sua maior parte realizado por grupos de baixo poder aquisitivo que não tem condições de comprar um terreno para construir a sua moradia. Assim optam por se apropriar de áreas, na tentativa de que um dia seja legalizada a sua posse e tenha os documentos desses terrenos em mãos, e que também venham a dispor de diversos benefícios que não estão disponíveis no processo de ocupação de um terreno, tais como saneamento básico, transporte saúde e educação.

Esta é uma face do processo de urbanização no Brasil, que é marcado por acentuadas desigualdades sociais e espaciais com repercussões.

Dessa de forma Araguaína é exemplo de uma cidade em que não houve nenhum tipo de planejamento, consequência disso o seu desenvolvimento desencadeou uma série de problemas, tanto de moradias irregulares, quanto de saúde, educação, rede de esgoto, e vários serviços básicos que devem ser prestados as comunidades que residem nesses locais.

Para analisar essas questões tem-se que levar em consideração a construção da BR-153 que impulsionou o crescimento populacional na cidade como também interligou a mesma as diversas regiões do território brasileiro.

Por localizar-se as margens da BR- 153, logo desenvolvimento econômico e urbano chegou a cidade, o comercio se intensificou e gerou uma demanda de mão de obra devido aos diversos empregos e serviços que a cidade oferecia.

Nesse sentido, na vertente de urbanização da cidade, foi realizado um estudo sobre as questões do desenvolvimento urbano local e os fatores que condicionam ao desenvolvimento de Araguaína. As classes menos favorecidas e os fatores que contribuem para que essas classes sejam dispersas em áreas distantes do centro da cidade, e em locais inadequados para morarem sendo muitas vezes obrigados à optarem pelo ato de ocupar terrenos irregulares.

Nesse contexto, a ocupação de terrenos ocasiona o surgimento de vários setores e vilas nas suas proximidades gerando desordenamento e o crescimento urbano, onde se inserem conflitos e disputas por terrenos, aonde a população busca por moradias.

O Estudo sobre a urbanização de Araguaína é de suma importância para se entender os diversos setores que surgiram e continuam a surgir ao longo dos anos, dentre eles muitos são áreas de ocupações irregulares. A análise dessas localidades proporciona a identificação das

diversas zonas periféricas na cidade e seu entorno, com o enfoque no Setor Parque Bom Viver essa pesquisa levava a entender os diversos problemas que a população enfrenta nessa área da cidade tais como: moradias inadequadas, falta de saneamento básico, coleta de lixo, entre outros, a forma da organização interna de umas das maiores cidades do estado do Tocantins.

O presente trabalho tem como objetivo estudar a cidade de Araguaína no que diz respeito ao seu processo de urbanização e as suas áreas periféricas, habitada pelas classes sociais menos favorecidas; selecionando como estudo de caso o setor Parque Bom Viver. Para isto propomos os seguintes objetivos específicos, Identificar a expansão urbana recente da cidade, em um setor delimitando uma área para pesquisa mais detalhada. Abordar os problemas urbanos enfrentados pela população do setor Parque Bom Viver tais como: saneamento básico, transporte, segurança, saúde, e educação.

Para o desenvolvimento da presente pesquisa inicialmente foi realizado em primeiro momento, uma revisão bibliográfica com base em autores que tratam da temática sobre urbanização, e os dados secundários do IBGE através disso foi dado o passo para desenvolver o trabalho, no segundo momento foi realizado a pesquisa de campo utilizando recursos como questionários com os moradores do local estudado e entrevistas semiestruturadas, em terceiro momento foi utilizado recurso fotográfico entre outras técnicas de pesquisa para delimita a áreas como o uso de mapas cartográfico e ate imagens de satélite da área a ser estudada.

Esse tema é relevante para os moradores e para os geógrafos, pois o mesmo não é encontrado em livros didáticos, dessa maneira essa pesquisa pode ser utilizada dentro da sala de aula na vertente de proporcionar aos alunos e a população o conhecimento mais aprofundado sobre o assunto. Levando esse conhecimento até a sociedade, conscientizando do cada um do seu papel como cidadão para que venha exercê-lo. A escolha dessa área de estudo e do tema se deu pelo alto índice de terrenos de ocupação irregulares em Araguaína, procurando entender esse processo, e a opção viável para essa população por essa forma de moradia.

## 1. REVISÃO DA LITERATURA

O grande marco do desenvolvimento no estado e sua ocupação citando a cidade de Araguaína como exemplo, foi a abertura da BR-153. Que trouxe transformações para esse território, Pereira (2013, p. 98), diz que “Há toda uma incorporação de espaços periféricos a economia nacional/internacional após a construção da BR-153”. Nessa perspectiva vamos analisar consigo os impactos da ocupação de terrenos devido ao rápido crescimento da cidade e os inúmeros problemas sociais causados por esse processo da construção da rodovia.

Casos como por exemplo, de pessoas que foram obrigadas a deixar seu local de moradia e vir para áreas urbanas, ocorrendo significativas mudanças no modo de vida de pequenos agricultores que moravam em chácaras ou fazendas, e que tinham seus modos de vida, viviam a partir da caça e da pesca, devido a diversas circunstâncias e interesses de grandes empresas foram obrigados a deixar esses locais, em busca de sobrevivência. Relatando os acontecimentos mais atuais temos como exemplo: varias famílias foram e que são despejadas de seus locais de origem, tais como: ribeirinhos, indígenas, que são destinados a morar em áreas urbanas.

Araguaína tem recebido essas pessoas devido as oportunidades de empregos, em alguns casos particulares por não terem para onde se direcionarem, buscam por um local onde tenha acesso a uma vida melhor, porem a realidade é outra devido ao baixo valor indenizatório essas pessoas não conseguem ter acesso aos imóveis centralizados pois são de auto valor, então buscam morar em locais de acordo com suas condições de vida.

Para entendermos as relações e os efeitos causados em uma localidade como de Araguaína, temos que entender a formação de seu território, pois o mesmo se trata de um espaço urbano. Na visão de Correia (1995) define que espaço urbano é:

Em termos gerais, o conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si. Tais usos definem áreas, como: o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviço e de gestão; áreas industriais e áreas residenciais, distintas em termos de forma e conteúdo social; áreas de lazer; e, entre outras, aquelas de reserva para futura expansão. Este conjunto de usos da terra é a organização espacial da cidade ou simplesmente o espaço urbano fragmentado. (CORREIA, 1995. p. 1).

Dessa forma será analisado os condicionantes para que esse espaço se forme e os agentes responsáveis para essa formação. Segundo Correia (1995) quem produz o espaço

urbano são: os proprietários do meio de produção, sobretudo as grandes indústrias; os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o estado, os grupos sociais excluídos, com relação ao último grupo citado, Correia (1995) vai dizer que: esses grupos são aqueles que não possuem renda para pagar o aluguel de uma habitação digna, muito menos para comprar um imóvel. Dessa forma esses fatores contribuem para uma cidade com um ambiente urbano onde os condicionantes geram um espaço ordenado ou desordenado. Para essa classe menos favorecida, com poucas condições financeiras ou nenhuma, fica evidente que: A estas pessoas restam como moradia cortiços, sistemas de autoconstrução, conjuntos habitacionais fornecidos pelo agente estatal e as degradantes favelas (CORREIA,1995).

A respeito da invasão de terras urbanas, Maricato (1999, p. 1) afirma que “as invasões começam a se transformar: de ocupações gradativas, resultado de ações individuais familiares”. Resultante em formação de várias favelas e ocupação de lotes e terrenos ilegais. Nessa visão trazendo para o contexto histórico da cidade vale ressaltar os parâmetros que alavancaram o crescimento da cidade e sua dimensão territorial.

Evidencia-se, desta maneira, que o município teve um crescimento econômico após a aplicação de políticas públicas que (coadunaram) caminharam na mesma direção. É claro, estas transformações tiveram em peso enorme na configuração urbana da cidade de Araguaína. Ou seja cresceu de forma acelerada (estamos nos referindo a realidade nortocantinense) sem que houvesse um acompanhamento das infraestruturas mínimas necessárias.(PEREIRA, 2013, p. 63).

Resultante disso tem-se nos dias atuais uma cidade sem planejamento e desordenada em relação ao crescimento, surgimento de vários loteamentos para vendas, especulados com altos preços e loteamentos irregulares no caso dos diversos terrenos espalhados na região adquiridos na sua maior parte através de invasões. Segundo Corrêa (1995, p. 3). Os agentes imobiliários são responsáveis por isso na medida em que contribuem produzindo, “habitações com inovações, com valor de uso superior as antigas”. Essas condições são propícias para que a classe excluída busque se refugiar em loteamentos irregulares onde não pagam altos valores pela moradia.

Segundo Pequeno (2008, p. 1) “Ao longo do século XX o Brasil vivencia um processo de urbanização dos mais intensos”. Pois de acordo com esse autor a mudança na ocupação do território faz com que a população rural busque se refugiar na cidade em busca de empregos e serviços que a cidade oferece entre outras oportunidades.

Ocasionalmente um rápido crescimento populacional na cidade, devido ao fluxo de pessoas que vão sair de suas localidades onde não é ofertado melhores condições de vida, e terminam migrando para essas localidades, porém quando chegam nas cidades de destino de maior atividade, são obrigadas a se dispersarem para os locais de acordo com suas condições financeiras.

As cidades brasileiras, assim como as cidades da América Latina, tiveram seu desenvolvimento marcado pelo desprezo do Poder Público fato que, conseqüentemente, criou uma situação de irregularidade/ clandestinidade na ocupação do solo, uma cidade segmentada, excludente das camadas menos favorecidas, entre tantas outras perversidades. (FRIEDRICH, 2007, p. 12).

Essa é uma dura realidade que a sociedade vem sofrendo ao longo dos anos, pois desde de sua formação sofre com o descaso do poder publico, favorecendo as classes de maior poder aquisitivo entre eles os comerciantes, criando um espaço distinto e separado, com setores de classes media alta e ricos, e do outro lado as classes excludentes pobres classificadas pela autora como camadas menos favorecidas, esses espaços destinados a classe capitalista são planejados de forma que venha ser valorizado cada vez mais contribuindo para que ocorra ocupações em torno da cidade irregulares são agentes como os proprietários de imobiliárias que adquiriram terrenos de forma duvidosas, hoje superfaturam com o mesmo valores que muitos dos integrantes de classe pobre não conseguem comprar.

E quando conseguem ficam com dividas para o resto da sua vida, nessas condições buscam por uma moradia que venha de forma mais barata, muita dessas pessoas que procuram por essas localidades moram de alugueis e pagam muito caro por eles especialmente na cidade de Araguaína, onde o valor mensal cobrado ultrapassa a soma do valor total do imóvel, devido a esses eventos a cidade termina perdendo terrenos que seriam destinados a parques praças publicas e outras áreas de lazer, não só as classes menos favorecidas são afetadas por esse tipo de planejamento inadequado e a falta de moradia, mais toda a sociedades em geral.

## **2. SETOR PARQUE BOM VIVER, ÁREA DE OCUPAÇÃO IRREGULAR OU DOAÇÃO?**

A urbanização da cidade de Araguaína, em seus diversos aspectos modificam setores sociais e a sua paisagem urbana, gerando uma série de conflitos em que a sociedade menos favorecida busca intensamente por moradias, sejam elas regulares ou irregulares, dessa forma com o rápido crescimento da cidade o desordenamento e a falta de planejamento desses setores, essa classe menos favorecida optam em invadirem lotes e terrenos aos redores da cidade.

Parque Bom viver, assim como diversos setores na cidade de Araguaína hoje são frutos de ocupações irregulares, temos exemplos dos setores que vem surgindo ao longo dos anos e dos mais recentes, setor Presidente Lula, Vila Maranhão, Monte Sinai e bairros antigos como Vila Goiás, e o próprio setor Barros que faz divisa com o setor Parque bom viver.

O levantamento de informações do processo histórico de ocupação se deu através de entrevistas liderança comunitária e com moradores pioneiros. Uma ex- presidente de bairro, Marina da Conceição Barros informa que 1996, ano em que se mudou para o setor já estava havendo o processo de ocupação.

Na época ocorreu reuniões com o presidente de bairro da época Valdinei de Sousa, que trabalhava com o então ex-prefeito João Ribeiro. A ocupação intensificou-se a partir de reunião entre moradores o líder comunitário e o prefeito. A reunião se deu em um Bar que situava-se na rua dos esportes que faz divisa setor barros com parque bom viver, houve então um comentário por parte do senhor Valdinei que dizia que a área era para ser ocupada, então prefeito João ribeiro disse que o local era para ser apropriado e que devia ser feito o corte dos lotes para repartição das pessoas que não tinham lotes nem casas para morarem.

A ex- presidente de bairro marina também afirma que até hoje não tem conhecimento de pessoas que na época tinham condições de comprar um lote para morar, eram no total família carentes de baixa renda e sem poder aquisitivo, e muitos tiveram grandes dificuldades para construir, uns faziam baldrame e iam fazendo partes das casas até com o tempo conseguiam construir as suas casas, as condições desses moradores eram bastante precárias.

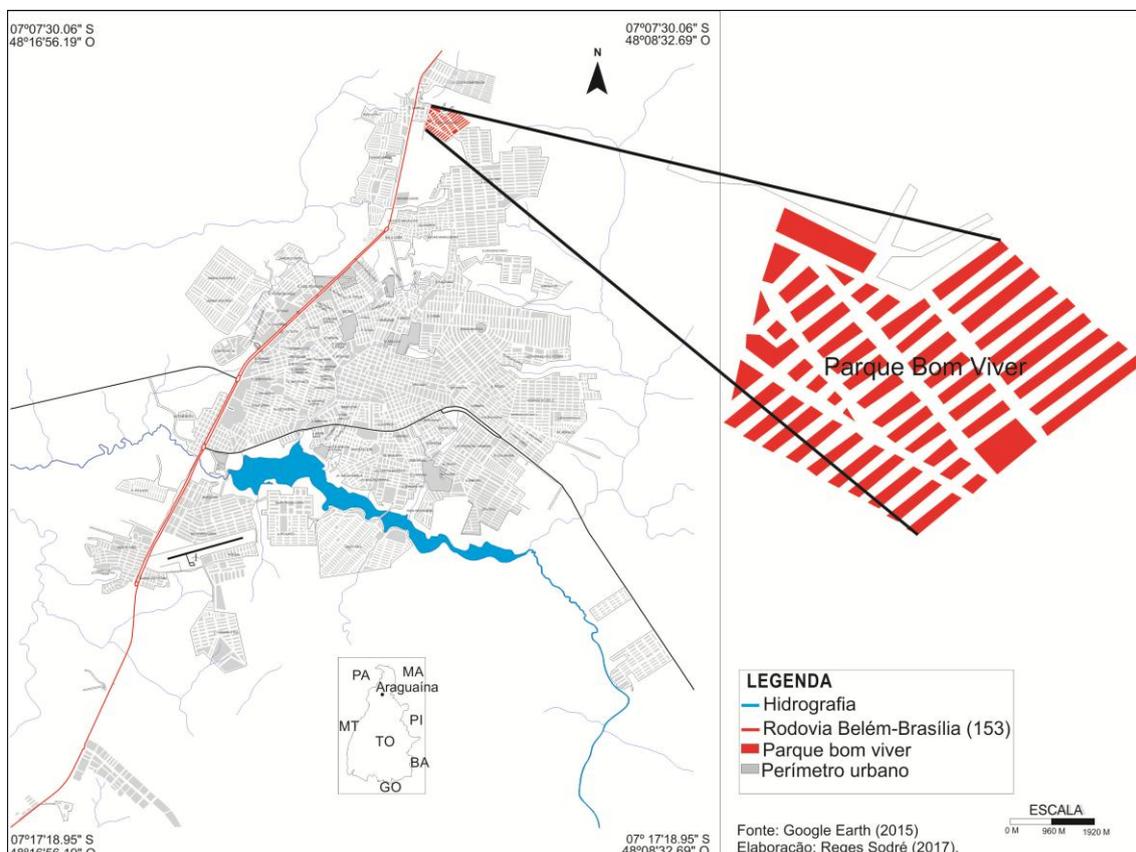
No decorrer da pesquisa realizada em campo, foram feitas entrevistas através de questionários em que 10 pessoas responderam a seguinte questão. Qual foi o motivo para a família ocupar essa área? Todas as pessoas entrevistadas eram adultas mãe e pai de família, entres as pessoas idosos também responderam e das 10 entrevistadas 6 moravam em fazendas e afirmaram que não tinham sua própria residência, viram a oportunidade como a de ter um

lugar próprio e deixar de morar nas fazendas onde trabalhavam e moravam mais não as pertenciam, já as 3 que não tinham casas já moravam na cidade mais não possuía um imóvel, e apenas uma relatou que tinha outro lote em um outro Setor e trocou por outro no Setor Parque bom viver, vemos então que essas famílias optaram por esse forma de moradia, por não terem outra alternativa mais viável.

A forma de ocupação do setor condiz com o que Correa chama de produção do espaço urbanos da cidade pelos grupos sociais excluídos, pois o mesmo não se trata de mercado formal de terras, e sim de ocupação e autoconstrução de casas. No período inicial de ocupação, não havia segurança no local, contavam com a ajuda de dois policiais que moravam no setor, sempre que precisavam eram eles quem davam assistência a população. Em relação ao saneamento básico também não tinha no local, hoje a situação não é muito diferente, quando falamos em saneamento básico contamos apenas com fossa rudimentar em sua maioria, vala, entre outras formas, coleta de lixo que não atende a todos, e água que atende quase 100% de toda a população. Dessa forma é fácil identificar que a situação da população continua precária.

Segundo a ex-presidente de bairro Marina, seu mandato iniciou-se no ano de 2008 a 2012 a associação dos moradores contava em média com 664 famílias cadastradas, uma quantidade significativa de pessoas que residiam no terreno, e segundo ela existe uma media de 1200 famílias no local, o setor vem crescendo bastante pois em cada casa tem em média de no mínimo de três filhos, e conta em media com mais ou menos 1500 casas construídas, a mesma diz que na época do seu mandato o setor contou com a ajuda da associação e julga ter sido um trabalho bem desenvolvido, pois ela contava com o apoio da prefeitura de vereadores, porém sofreram varias criticas havendo derrubada de casas ameaças e entre outras mais, foram muitas ruas abertas na época correu atrás de asfalto para o setor ruas cascalhadas, a construção do posto de saúde foi um pedido da ex-presidente a secretaria de saúde, poço artesiano e a mesma afirma que a partir da rua 14 até a rua 30 foi habitada por ela, rua essa que faz divisa com o Maracanã.

**Mapa 1:** Localização Setor Parque Bom Viver



**Fonte:** Google Earth (2015). Elaboração: SODRÉ, Reges (2017).

Na época do mandato da marina ela diz que teve vários problemas com a empresa Viação Lontra, mandou vários ofícios junto com as escolas pois se tratava de um órgão publico a mesma não tinha uma associação registrada então quando ela precisa do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) usava de um colega que cedia. Por isso os alunos que estudavam a noite no setor Vila Norte no Colégio Vila Nova sofriam com a situação pois o transporte coletivo só levava até a entrada do Setor Barros e deixava na BR, população de modo geral sofria pois o horário do ônibus não era fixo pois o mesmo atrasava de mais e só mandavam o coletivos mais velhos para atende-los, foi uma luta de dois anos com a empresa para melhoria do transporte.

Atualmente amenizou-se a situação do transporte no setor, porém contam com dois coletivos para quatro setores, Costa esmeralda, Construindo Sonhos, Barros e Parque Bom Viver. Segundo a ex-presidente seu interesse era o desenvolvimento do setor, quando

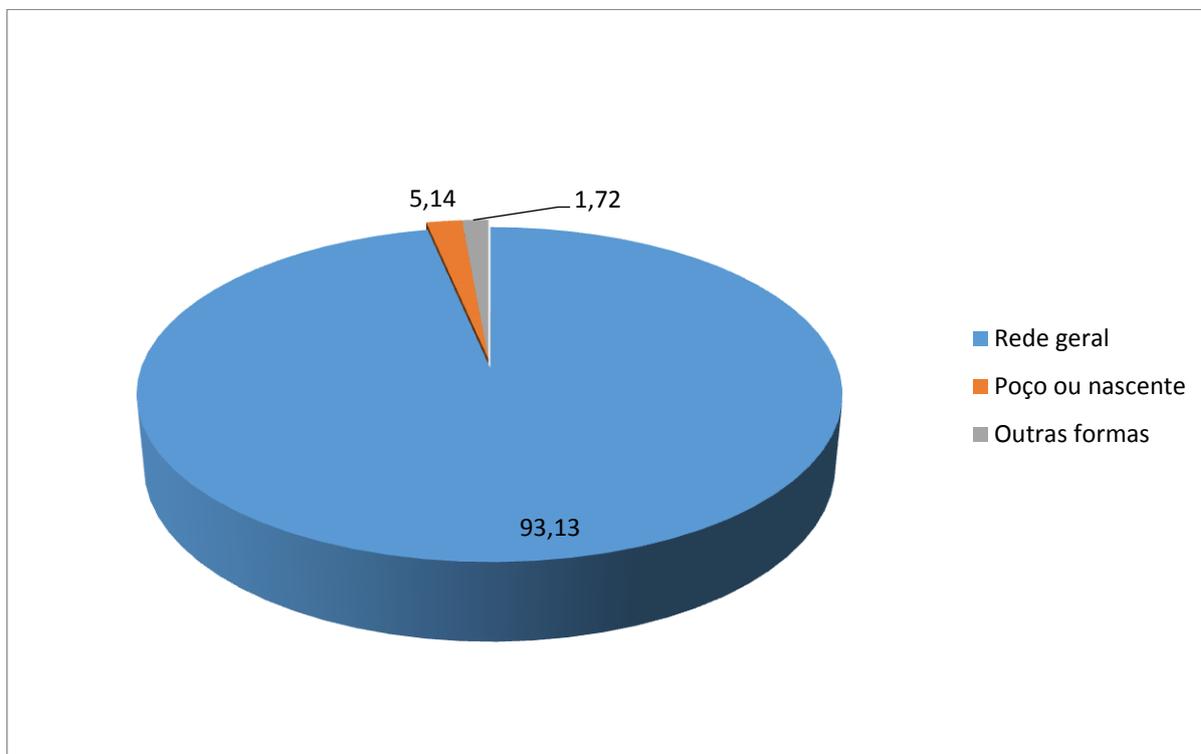
colocava alguém no terreno e a pessoa não habitava a área ela removia o dono e doava para outro que estivesse precisando de uma moradia, debaixo de muitas ameaças e perseguições o setor progrediu e cresceu, esse terreno que hoje é intitulado como Parque bom viver, segundo informações obtidas através da pesquisa de campo é uma sobra da fazenda brejão, só que no decorrer dos anos apareceram supostos donos pessoas dizendo que o terreno eram seu, mais nunca apresentaram os documentos legais que comprovassem perante a justiça o que eles afirmavam que a área era deles, então até assim continuou sendo sobra da fazenda Brejão, e estão até hoje a espera do título definitivo do local, então a grande dificuldade na época mesmo foi com os invasores que diziam serem os donos da área, então queriam sair do terreno quando os lotes eram doados para quem necessitava.

É possível identificar que áreas como a do Parque Bom Viver de início passam por diversos fatores que dificultam a moradia de famílias no local, tais como: a própria forma de abastecimento que no início não se tem ou quando existe e de uma maneira precária. As vezes dispões de recursos como: poço ou nascente entre outras formas.

## **2.1 Infraestrutura urbana em Araguaína e Setor Parque Bom Viver**

Segundo dados obtidos através do IBGE (2010) quase todos os moradores do setor já conta com a forma de abastecimento de água por domicilio através da rede geral, vejamos que segundo essa mesma fonte, a distribuição no Brasil. A rede geral conta com 82,85% poço ou nascente com 13,81% e outras formas com 3,35% já no estado do Tocantins, a rede geral conta com 78,64% poço ou nascente 17,87% outras formas 3,48% na cidade de Araguaína a rede geral conta com 93,13% poço ou nascente 5,14% outras formas 1,72% vejamos no gráfico abaixo como se da essa distribuição no Setor Parque Bom Viver.

**Gráfico 1:** Formas de abastecimento de água por domicílio no setor Parque Bom Viver em Araguaína-TO (2010)

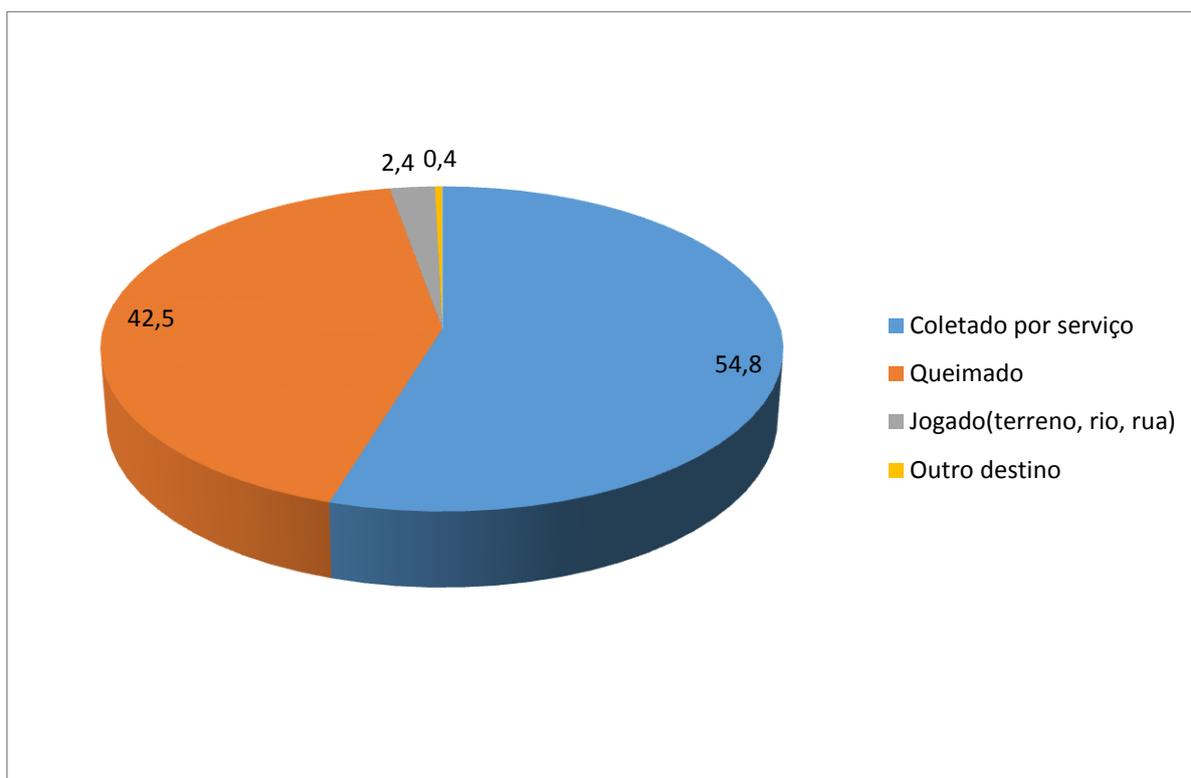


**Fonte:** IBGE(2010). Elaboração: SOUSA, Hernando de Silva, 2016.

Observa-se através desses dados, que a população é bem atendida pela rede geral, e que quase todas as famílias contam com essa prestação de serviço, e menos de 7% da população contam com abastecimento através de poços e nascente entre outras formas.

Vejamos que os dados disponibilizados pelo IBGE nos aponta uma aproximação entres os dados de abastecimento da rede geral a nível nacional, estadual, municipal e até mesmo na área de estudo aqui abordada, porém ainda a nível nacional não é suficiente para atender toda a população brasileira, dessa mesma forma o estado do Tocantins também tem esse deficiência que precisa ser corrigida, porém a proporção do município e do próprio Setor é melhor assistida e beneficiada com a prestação do serviço de abastecimento de água. Vale ressaltar que ainda existe no nosso país, uma grande desigualdade social no que diz respeito a esse abastecimento por rede geral, pois muitas famílias vivem em situações precárias e não desfrutam desse recursos.

Vejamos também o destino do lixo por domicílio, através de dados disponibilizados pelo IBGE (2010). Nota-se que o destino do lixo, e distribuído da seguinte forma:

**Gráfico 2:** Destino do lixo por domicílio no Setor Parque Bom Viver em Araguaína-TO.

**Fonte:** IBGE (2010) SOUSA, Hernando de Silva, 2016.

Com base nesses dados é possível identificar diversos problemas nessa área de habitação, se tratando da coleta de lixo, pois apenas 54,5% é coletado e a outra porcentagem ou é queimado, ou jogado em ruas ou rios e até mesmo em terrenos, com isso aumenta os riscos de doenças que podem ser transmitidas por mosquitos. Entre o lixo descartado de forma errada, estão: garrafas Pet, frascos de remédios, pneus, entre outros objetos jogados a céu aberto. Podem se tornar criatórios de mosquitos da dengue entre outros, com a chegada da chuva o problema pode ser bastante preocupante, se tratando do meio ambiente esses resíduos plásticos podem levar anos e anos para se decompor, tais como sacolas, metais, borrachas roupas velhas, por serem de difícil decomposição causam danos enormes ao meio ambiente.

**Foto 1:** Lixo descartado no meio da rua que liga o Parque Bom Viver ao Setor Maracanã.



**Fonte:** SOUSA, Hernando de Silva, 2016.

Observa-se diversos materiais descartados de forma inadequada nessa imagem, entre esses estão resíduos que podem ser reutilizados e que deveriam ser melhor aproveitados. Relacionando esses dados ao texto de Gomes (2015) e com base também em questionários levantados no decorrer dessa pesquisa; é fácil notar que a prática de queimar o lixo se dá de uma cultura rural passando de geração e que veio juntamente com os ex- moradores de chácaras e fazendas que hoje sua maioria reside no local. Gomes (2015) afirma em sua pesquisa que, essa prática tão antiga usada na zona rural para a limpeza de áreas destinadas a agricultura e trazida para zona urbana pelos mais velhos, é possível confirmar na sua pesquisa onde a autora faz uma pesquisa com 16 pessoas.

**Foto 2:** Avenida Getúlio Vargas



**Fonte:** SOUSA, Hernando de Silva, 2016

Nota-se nessa afirmativa que essa prática, segundo a autora, se dá por pessoas adultas e idosos que moravam em zona rural ou que tiveram contato com pessoas que as ensinaram, por tanto é um conhecimento e uma prática passada de geração e que devido a essa prática é fácil encontrar esse tipo de ação.

A população do setor também conta na sua maioria com um tipo de esgotamento sanitário comum na cidade de Araguaína com 81,5% de fossa rudimentar e 18,1% são outras formas que de esgotamento também contem 0,4% de Vala, e nenhuma rede de esgoto ou pluvial, fossa séptica ou rio lago ou mar.

Sendo na sua maior parte fossa rudimentar elas são destaques tanto no setor como na cidade e são bastante visíveis, basta olhar as calçadas ou no terreno da casa que lá estão elas, são feitas as vezes de forma inadequadas e em locais inapropriados, essas fossas podem contaminar poços e até mesmo servirem de criadouros de mosquitos na área, os domicílios contam em média com cerca de 10,4% de banheiros ou sanitário no setor.

**Foto 3:** Rua 9 Setor Parque Bom Viver.



**Fonte:** SOUSA, Hernando de Silva, 2016

Esse tipo de esgotamento pode causar diversos problemas a população, o mau uso desse sistema a falta de limpeza pode causar transtornos as pessoas, mau cheiro entupimento e até mesmo doenças, e os problemas não param por aí. As fossas podem também ser reprodutoras de pragas, como baratas, ratos, moscas entre outros insetos, que prejudicam a saúde dos moradores trazendo diversos transtornos, e ainda pode contaminar o lençol freático. Correto mesmo é que se adote o tratamento de esgoto para melhoria não só das famílias que residem nesse local, mais também da nossa cidade que é precária quando se trata dessas questões.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho nos mostra o desenvolvimento da cidade de Araguaína, e a consequência dessa expansão resultado de diversas ocupações nesse espaço, tendo em vista que muitas vieram através de invasões, contribuindo para o crescimento desordenado e para condições de moradias precárias, no entanto observasse nesse contexto que fica claro que o poder público tem uma grande responsabilidade no que diz respeito a esse desenvolvimento dentro dessa área do setor parque bom viver, de tal forma que uma vez feito as doações desse terrenos, depois tentou se esquivar de sua responsabilidade.

Observasse pelo breve histórico do setor, que as famílias passaram por diversas dificuldades em relação a moradia nessa área, devido a falta de transportes, saneamento básico e até mesmo os responsáveis pela apropriação da área sofreram perseguições, observasse que ao longo de alguns anos a realidade e bem semelhante, temos uma população que necessita ser atendida por diversos recursos como saneamentos, escolas que atenda toda a população, coleta de lixos por todo o setor, e esgotamento sanitário.

A rede geral de abastecimento de água por domicílio conta com 93,13% isso significa que menos de 7% contam com poços ou nascente, o esgotamento sanitário comum na cidade de Araguaína com 81,5% como vimos na imagem acima, a prática de construir força rudimentar percorre por toda a cidade de Araguaína inclusive no parque bom viver, já no destino do lixo, observamos que se tem uma grande deficiência no controle da coleta pois conta com apenas 54,5% desse lixo coletado, já o restante ou é queimado ou jogado no meio da rua ou jogados nos rios como nos mostra as imagens acima. Nos mostrando que apesar de todo esse avanço em uma área considerada precária e periférica, tanto o poder público quanto a população tem sua parcela de contribuição para a contaminação do meio ambiente e a sua poluição trazendo para o seu meio diversas doenças, como lixos nas ruas e queimadas inapropriadas.

O Setor Parque Bom Viver, esta inserido em uma área de ocupação irregular, levando em consideração que boa parte dos lotes, tenha sido adquiridos por meio de doações. Assim como vários outras vilas e setores de Araguaína. Por se tratar de áreas remotas distante do centro, a população torna-se mal assistida pelo poder público, isso são consequências do da falta de planejamento para o crescimento urbano da cidade.

Os estudos realizados nos mostra que se os responsáveis pela gestão da cidade juntamente com a população não tiverem uma maior atenção para o meio ambiente, e investir na educação ambiental e na fiscalização tanto das práticas descritas aqui, como da própria

empresa responsável por essa coleta de lixo, daqui alguns anos os danos podem se tornarem maiores. A valorização da educação ambiental deve ser mantida tanto no âmbito escolar, quanto fora dela.

## REFERÊNCIAS

CORRÊIA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1995.

FRIEDRICH, Denise Bittencourt. **Inclusão social: um desafio para as políticas públicas de regularização fundiária**. Santa Cruz do Sul, março de 2007. Disponível em [http://www.unisc.br/portal/images/stories/mestrado/direito/dissertacoes/2007/denise\\_friedreich.pdf](http://www.unisc.br/portal/images/stories/mestrado/direito/dissertacoes/2007/denise_friedreich.pdf). Acesso em: 13 de outubro de 2014.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Censo demográfico 2010. Resultados do universo por setor censitário, município, UF e Brasil. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>>. Acesso: 28/set. /2014 a 30/ago. /2015

MARICATO, E. **Habitação e desenvolvimento urbano: o desafio da próxima década**. Em: [http://www.usp.br/fau/deprojeto/labhab/biblioteca/textos/maricato\\_habitacaodes\\_afiodecada.pdf](http://www.usp.br/fau/deprojeto/labhab/biblioteca/textos/maricato_habitacaodes_afiodecada.pdf). Acesso em: 13 de outubro 2014.

PEQUENO, Renato. **Políticas habitacionais, favelização e desigualdades sócio espaciais nas cidades brasileiras: transformações e tendências**. Diez años de cambios en el Mundo, en la Geografía y en las Ciencias Sociales, 1999-2008. Actas del X Coloquio Internacional de Geocrítica, Universidad de Barcelona, 26-30 de mayo de 2008. Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/-xcol/275.htm>.

PEREIRA, Aires José. **Leituras de paisagens urbanas: um estudo de Araguaína - TO**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2013. Disponível em: [http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/3333/1/LeiturasPaisagensUrbanas\\_parte%201.pdf](http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/3333/1/LeiturasPaisagensUrbanas_parte%201.pdf). Acesso em: 01 de outubro de 2014